

Guião teatro fantoches

O Oleão chegou ao bairro

(Música de Início)

Esta é a história de um Oleão que chegou a um novo bairro.

-Oh! Onde estou? Não conheço ninguém! – Disse o Oleão

O Oleão olhava para os outros contentores e um pouco envergonhado disse-lhes:

- Olá.

Mas os outros contentores olhavam para ele com estranheza.

As pessoas do bairro também passavam e ninguém parecia reparar que havia um novo contentor.

Veio o dia, veio a noite. Veio o dia, veio a noite. Veio o dia, veio a noite.

As pessoas passavam e ninguém via o novo ecoponto. Naquele novo lugar ninguém reciclava óleo. Até que certo dia o Oleão viu um rapaz chegar:

- Lá, lá, lá, lááá...

O rapaz trazia uma garrafa de óleo. O Oleão encheu-se de alegria:

-Finalmente!

Só que o rapaz pegou na sua garrafa de óleo e deitou-a para dentro do caixote cinzento. O Oleão de tão triste que estava pôs-se a chorar, a chorar e a chorar.

(Som de choro)

Até que apareceu uma menina.

(Som de criança a cantarolar)

- Olá. Porque estás a chorar? – Perguntou a menina.

- Ninguém quer saber de mim. – Respondeu o Oleão

- Quem és tu? – Perguntou a menina.

- Eu?! Eu sou o Oleão. – Respondeu o Oleão.

- Mas para que serves? - Perguntou a menina.

- Para reciclar óleo usado e transformá-lo em biodiesel. - Respondeu o Oleão.

- Transformar no quê? - Perguntou a menina.

- Em uma espécie de gásóleo menos poluente. – Explicou o Oleão

A menina ficou muito admirada. O Oleão explicou à menina que quando as pessoas deitam o óleo usado pelo lavatório ou pela sanita contaminam milhões de litros de água. Suficiente para uma pessoa viver desde bebe até aos 40 anos.

- 40 anos? Isso são muitos anos! Eu tenho 5 anos e sou a Estrela. – Disse a menina.

(Som de Choro)

- Não chores mais. A minha mãe diz sempre: Não vale a pena chorar sobre o leite derramado! Vamos fazer as pessoas te conhecerem, porque na verdade tu és muito importante. – Disse a menina.

O contentor do cartão ao ouvir tudo isto disse:

- Importante sou eu! Sem mim não haveria cartão reciclado... As árvores morreriam todas.

O contentor do plástico disse:

- Eu é que sou importante! Porque eu posso me transformar em moveis, em vasos, até em roupa.

- Uau! - Dizia a Estrela.

O contentor do vidro disse:

- Mais importante sou eu! Sem mim seria muito difícil continuar a fazer-se garrafas, frascos... E muitas outras coisas feitas com vidro.

O contentor das pilhas, que até à quele momento ainda não tinha falado, disse:

- E eu?! Quando reciclamos pilhas podemos não só criar novas pilhas e baterias, como o meu lixo pode até dar cor aos fogos de artifício.

- Uau! Eu adorooooo fogo de artifício. - Dizia a estrela.

Cada ecoponto falava da sua importância.

(Ecopontos discutem)

Até que já ninguém se compreendia, todos falavam ao mesmo tempo. Que grande confusão! Até que o lixo indiferenciado disse:

- Chega! Assim ninguém se percebe. Então tu és novo por cá e as pessoas ainda não te conhecem. Mas tu ajudas a que óleo usado se transforme em biodiesel. Um género de gasóleo menos poluente. É isso?

- Sim! - Disse o Oleão.

- Mas todos nós somos muito importantes. As pessoas já nos conhecem. Mas ao Oleão ninguém conhece e era muito importante todos nós começarmos a reciclar o óleo.

-Vamos ajudar o Oleão! Quem concorda comigo? – Disse a Estrela.

(Som de contentores a pensar)

- Mas como? - Perguntaram todos.

Ninguém sabia como apresentar o Oleão à comunidade... Veio o dia, veio a noite. Veio o dia, veio a noite. Veio o dia, veio a noite.

- Tenho uma ideia! – Disse o ecoponto azul. – Vamos todos juntos cantar uma canção para que todas as pessoas conheçam o Oleão. Um, dois, três.... Todos!

Era uma vez óleo usado.

Que será reciclado como o papel,

Tem uma cor alaranjada

E com ele fica o carro sustentável

Trá-lá-lá

A correr Trá-lá-lá,

A saltar Trá-lá-lá,

Ao Oleão vamos todos despejar Trá-lá-lá,

A correr Trá-lá-lá,

A saltar Trá-lá-lá,

Todos juntos vamos, vamos reciclar Trá-lá-lá.

Todas as pessoas do bairro foram-se aproximando daqueles ecopontos e todos juntos cantavam aquela música.

A partir desse dia, todas as pessoas passaram a saber como era importante reciclar óleo. E nunca mais ninguém deitou óleo para o caixote do lixo ou para o lavatório. Todas as pessoas, passaram a guardar o óleo usado, dentro de garrafas. E a saltar e a correr lá iam a cantarolar pôr o óleo no Oleão.

E o Oleão meus amigos é agora um contentor feliz. Aquele bairro já lhe parece um sítio mágico. Tão magico, que a sua melhor amiga é uma menina alegre sempre pronta a cantar.

(Música de final)